

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.090

Redacção, Administração e Tipografia

Sabado, 10 de Junho de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

PREÇO \$10 CENTAVOS

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa \* Telefone 5339-0

Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor — Carlos Maria Coelho

## COMO SE PROTEGEM OS BURLÕES

# O governador civil põe Sérgio Príncipe em liberdade!

Sob o pretexto "ingênuo" de que as provas dos cartões de identidade falsos, mandados fazer pela Patronal, não chegaram a ter aplicação, o governador civil de Lisboa pôs em liberdade o falsificador Sérgio Príncipe e o dono da tipografia de Vila Franca.

A BATALHA, porém, sabe que os cartões falsos já foram entregues à Patronal há cerca dum mês!

Não se trata, pois, de simples provas tipográficas, mas de 100 cartões divididos em quatro séries, a saber: 25 com a rúbrica do ano de 1922; 25 para 1923; 25 para 1924 e outros tantos para 1925.

Um mês foi tempo de sobra para que os agentes secretos da associação de malfeiteiros, que dá pelo nome de Confederação Patronal, fizessem uso suspeito dos seus cartões de 1922.

E porque motivo pediu anteontem o governador civil de Lisboa a uma comissão operária que o entrevistou para solicitar da redacção da "Batalha" moderação ou silêncio sobre o escândalo da Patronal?

### EM TORNO DA PATRONAL

## Um contraste que se deve frizar bem

COMO SE TRATAM OS BANDIDOS E COMO SE MALTRATAM OS HONESTOS

### SÉRGIO PRÍNCIPE EM LIBERDADE, HUMBERTO MATIAS NA PRISÃO

Fomos ao Sindicato do Mobiliário para adivinhar do estado de espírito dos operários em luta perante o cheque vergonhoso da Patronal.

Estava reunida a assembleia geral, pelo que o momento não podia ser mais propício para colher opiniões.

Aguardava-se que a comissão de melhoramentos viesse dar conta de negociações realizadas; entretanto, os operários reunidos mantinham uma conversação bullosa, trocando-se as opiniões mais unâmes acerca do caso do dia.

O sentimento de repulsa e de horror pela perfida ação do Sérgio e apaniguados era geral. Traímos de escutá-la.

Confronta-se a situação dum operário preso com a do execrado Sérgio

No intento de entabolar conversa dirigimo-nos a um operário que mais inteligente se nos afigurava na discussão.

— Então, o Sérgio já na rua, hein?

— É verdade — volve o nosso interlocutor. E o nosso João Matias no cárcere...

A sua voz tinha um misto de amargura e de revolta.

— E' porque o João Matias tem alguma coisa que o acuse... A polícia conhece bem os criminosos, nunca se engana...

— Por isso pôs o Sérgio na rua. Contra o nosso camarada João Matias não há um indício acusador.

Porque é um bom militante da nossa classe, os patrões movem-lhe uma guerra de morte.

— Infames...

— Sim, são infames! Andam pelos corredores do governo civil a influir para que haja provas acusadoras, ainda que se forjam a porta fechada.

— Exactamente — diz-nos um outro operário, já os cabelos brancos a tomarem-lhe a cabeça. Até subornam criaturas para o acusarem...

— O quê? — contestámos, surpreendidos — Vão até essa baixesa?

— Vão, sim, camarada — afirmaram algumas vozes.

— Saiba que um dos patrões que assim procedem é influente da Patronal, — reforça o nosso primeiro interlocutor. E veja como o Sérgio tem admiráveis discípulos!

— O Matias — volvemos nós —

há de afirmar a sua dignidade, cato e até de toda a organização.

— Isso faz ele. Desafio a que provasssem as acusações que lhe fazem e a polícia não lhe aceitou o desafio. Esquece-o no cárcere, para gáudio dos negregados da Patronal.

A polícia é servil para com aqueles que lhe "usurparam" as funções

— Mas a polícia vai pô-lo em liberdade — manifestamos esta crença.

— Foi o Sérgio por engano — ripostou o nosso interlocutor, soltando uma gargalhada irônica, que se comunicou à assembleia.

Imagine — prosseguiu ele, já sério — como a polícia se roja de assassinar em cícladas infames.

— Como encaram vocês essa morte tam eventual? — interrogamos, sorrindo.

Em côro, todos manifestaram o seu estoicismo. A morte é preferível à perda da dignidade.

Há criaturas conluídas com a Patronal para assassinarnos, assim de que o movimento iria se extinguir o dinheiro para a prática de infâmias. E próprio

da audácia sem brio do Sérgio, que desfalcou os camaradas ferroviários e foi escroc no Brasil.

— Agora queremos ver o que fazem aqueles patrões, que alguns têm sentimentos humanos, têm uma consciência que se revolta contra a baixesa.

Neste momento, um membro da comissão de melhoramentos começou a relatar os trabalhos realizados, e dando conta de mais adesões.

Cortámos a conversa, analisando detidamente aqueles lutadores esforçados, aos quais nem as mais terríveis conjunturas conseguem atemorizar. Como elas são dignas da nossa admiração e da nossa simpatia!

Haverá ainda patrões que queram estar filiados numa associação de falsificadores

Notámos bem que a moral dos operários do mobiliário não pode ser mais elevada.

— E qual será a atitude dos patrões ante este vergonhoso caso? — interrogámos.

— A confederação patronal — relatou um deles — introduzindo-se-lhes em casa, manietou-os para extorquir o dinheiro para a prática de infâmias. E próprio

da audácia sem brio do Sérgio, que desfalcou os camaradas ferroviários e foi escroc no Brasil.

— Agora queremos ver o que fazem aqueles patrões, que alguns têm sentimentos humanos, têm uma consciência que se revolta contra a baixesa.

Neste momento, um membro da comissão de melhoramentos começou a relatar os trabalhos realizados, e dando conta de mais adesões.

Cortámos a conversa, analisando detidamente aqueles lutadores esforçados, aos quais nem as mais terríveis conjunturas conseguem atemorizar. Como elas são dignas da nossa admiração e da nossa simpatia!

### O QUE É ÚTIL CONHECER

## A organização interna da C. G. T. U.

Pierre Semard diz-nos como funciona a central dos sindicatos revolucionários em França

A segunda conversa acalorada, interessante, que tivemos com Pierre Semard, foi no Hotel Metropole, enquanto assistímos ao seu almoço. Merece ser reproduzida essa valiosa conversa, mantida num hotel onde a burguesia, em regra, se reúne e onde as frases revolucionárias poucas vezes penetram.

Na mesma mesa onde estávamos instalados, vis-à-vis Sémard, reuniam-se Sémond, revolucionário francês, cuja educação social foi feita pelas conferências e panfletos de Sébastien Faure e Jean Grave, um caçavaro que teve muita experiência na Ação Française, jornal dirigido por reactionários franceses.

Este contraste divertia-nos intimamente. A presença do tal cavalheiro de aspecto linítico, leitor atento do órgão da reação francesa, não impedia que Pierre Sémard nos fôsse explicando entre duas garfadas a maneira como se organizava a C. G. T. U.

A C. G. T. U. tem três secretários permanentes que se ocupam quase exclusivamente da propaganda.

— Em França a C. G. T. U. — dizia o nosso camarada — rege-se ainda pelos antigos estatutos, embora, quando da sua formação no Congresso de Dezem-

bro de 1921, uma nova forma de representação tivesse sido adoptada.

— Que nova forma vem a ser essa? — E' simples. A direcção geral está por assim dizer, sob a responsabilidade de três secretários: um, que ocupa-se da administração e das relações com todas as organizações; o segundo, que é o dirigente geral; o terceiro, da tesouraria.

— E tem vantagens esse sistema?

— Sim — respondeu Sémard, pousando o garfo, esquecendo-se de comer para melhor nos informar. — Este sistema apresenta a vantagem de distribuir as responsabilidades, aumentando o valor do exame às decisões a tomar; estas decisões são tomadas e examinadas em lugar dum só.

— Para que os três secretários não se transformem em simples mangas de alpaca, burocratas, faculta-se-lhe um guarda-livros ou caixa e vários dictálogos; destas maneira, eles podem integrar-se ao estudo das questões económicas e sociais e servir a propaganda.

Uma nota enternecedora numa conversa árida — Uma criança loura e uma morena bonita...

Houve um momento de pausa; cada um agitava-se em torno de nós. Eram

alguns hóspedes que chegavam para almoçar.

Numa mesa, perto dum larga janelas que deita para o Rossio ainda por acabar, devido ao desleixo da Câmara, uma senhora nova e bonita sentou-se, colocando na sua frente uma criança gracil, dos seus dois anos, cabelo louro muito claro como linho, olhos espertos e inteligentes.

— Joli enfant... — dissemos.

— E' verdade — murmurou Sémard olhando com ternura a criança simpática, enquanto nós olhávamos com igual ternura a senhora gentil que a acompanhava...

Durou alguns segundos o nosso silêncio contemplativo. Depois, reagindo contra a atração misteriosa da beleza daquela rosto lindo de mulher, despedimos Sémard que se deixava vencer por pensamentos longínquos.

— Tem filhos? — perguntamos. — Tenho três, duas meninas e um menino.

— Prossigamos — fizemos com energia. — Dizia você que a C. G. T. U. — Ah, sim... A diretoria geral dada pelos Congressos é estudada em comum a fim de ser aplicada, pelo secretariado (os três secretários) e pela comissão administrativa que se reúnem todos as semanas.

As funções da comissão administrativa e do comité nacional confederal

— E como é formada essa comissão administrativa?

— Actualmente essa comissão, que foi nomeada pelo Congresso Unitário, é composta por 27 membros, escolhidos entre os militantes da região parisense — catorze apresentados pelos sindicatos, treze apresentados pelas federações.

— Há tempo um industrial, filiado na Patronal, afirmou a uma comissão nossa que estava tudo organizado para dar cabo dos nossos militantes, do nosso sindicato.

— Nós sabemos: a Revolução virá, quer querem, quer não!

Todas estas palavras foram pronunciadas com fôrte ardor, com uma energia que só a revolta aliada pode gerar.

— Quem são os componentes do vosso comité nacional confederal?

— São os secretários das unidades departamentais e das federações. O seu papel é examinar as questões económicas ou sociais que podem surgir entre os congressos nacionais e dar útil direcção à comissão administrativa.

Tinha terminado o almoço. Antes de sair voltámos ambos para a janela larga dos nossos olhares curiosos. A criança e a senhora foram novamente fitadas com interesse.

Ler amanhã:

A orientação da C. G. T. U.

entrevista com Pierre Semard

Ler na terceira página a resposta da C. G. T. ao manifesto-burla da Confederação Patronal, acerca das verdadeiras causas da carestia da vida.

### O TRIBUNAL

— DOS —

## ARBITROS AVINDORES

Encontra-se de novo sem presidente, por o Estado continuar a exigir que este cargo seja desempenhado gratuitamente, em quanto esbanja diariamente muitíssimo dinheiro em coisas de menos utilidade ...

Uma vez mais o maladado Tribunal dos Arbitros Avindores do país — que dos Arbitros Avindores de Lisboa se encontra paralizado, com grave prejuízo das centenas de criaturas que ali tem os seus processos — como também de outros que infelizmente ali tem de recorrer. A lei que criou aqueles tribunais, que é de 14 de Agosto de 1889, teve um fim em vista: evitar que se abusasse dos assalariados que ao abrigo dos mesmos estavam. Alguma resultado dos mesmos tribunais tem presidido, pelo menos o de Lisboa, durante todo o tempo que funciona. Mas o legislador que a referida lei elaborou entendeu que o presidente não devia ser ordenado, e daí a razão de o tribunal de vez em quando parar.

Por não haver quem quisesse ocupar aquele lugar gratuitamente, esteve o tribunal paralizado durante algum tempo.

Por virtude das repetidas e constantes reclamações dos interessados — patrões e operários, visto que qualquer de lei, em que daria o ordenado, conforme a reclamação, aos presidentes dos tribunais dos Arbitros Avindores de Lisboa, Porto e Coimbra.

Quando todos estavam esperançados que finalmente o assunto estaria liquidado e que os referidos tribunais teriam o seu funcionamento legal, eis que o parlamento, na altura da discussão do orçamento do seu ministério, comprometeu-se a apresentar a proposta de lei, em que daria o ordenado, conforme a proposta do ministro baixasse à comissão de finanças, para que a mesma lhe desse o seu parecer. Dias depois soube-se que a comissão de finanças e conjuntamente o ministro da mesma pasta, deram parecer desfavorável, por trazer aumento de despesa, que — passado o gabinete — não chegava a 4 contos de reis por ano, para os três tribunais. Em face desta resolução, o atual juiz, na audiência de segunda-feira p. p., e depois de exercido esse cargo gratuitamente.

As pautas operária e patronal que compõem o tribunal, prevendo já que o abandono de lugar seria fácil pelas razões acima apontadas, trataram junto do actual ministro do trabalho do assunto e apresentaram-lhe a questão como ela era, visto que o tribunal passado traz graves prejuízos para quem ao mesmo precisa recorrer.

Reclamaram as pautas que fosse arbitrado aos presidentes dos Tribunais no mero expediente, e isto quando não

### Os acontecimentos de Évora

## PÃO BARATO! PÃO BARATO!

### A população da laboriosa cidade continua lutando contra os roubos da Moagem

EVORA, 8.—C. — Não há memoria dum movimento de tanta grandeza, duma manifestação tam imponente.

A cidade apresenta o aspecto dum enorme necrópole. Nem um estabelecimento comercial aberto. A indústria é aderiu calorosamente. Os trabalhadores rurais, até a distância de duas léguas, cruzaram os braços.

Nogueira e outros militantes, velhos lobos da organização estão entusiasmados, confessando nunca terem assistido a tamanha demonstração de força.

Logo pela manhã as ruas apresentavam um aparato bélico. Na Praça do Giraldo estacionava uma grande força de infantaria da G

houvesse prejuízo para a sua vida de advogado.

Em face desta resolução estão os árbitros operários e patronais resolvidos a encetar *démarches* no sentido de que o tribunal funcione normalmente, como é necessário.

Sabemos igualmente que os que tem processos pendentes vão definir no sentido de que tal situação se não mantenha por muito tempo, visto que são muitíssimos os processos ali existentes.

Por outro lado as associações operárias também vão protestar contra a paralisação do tribunal de Lisboa.

As pautas operárias dos referidos tribunais reclamaram da Câmara Municipal o aumento de verba por cada sessão que foram atendidas na quinta-pedida, estando já as ordens dadas nesse sentido, segundo o resolvido na reunião da respectiva Comissão Executiva.

Do exposto deixamos ao público as considerações e os comentários que os casos acima apontados merecem. E ficamos hoje por aqui, continuando a ocupar-nos do caso, visto que ele merece ser tratado com mais vagar.

E. J.

## A VIAGEM AÉREA AO BRASIL

### Comemorações oficiais

Foi determinado que, logo que se recebe comunicação da chegada dos aviadores ao Rio de Janeiro, os navios embandeirarão com as nacionais nos topos, se fôr antes do sol posto, dando uma salva de 21 tiros, cs que possem fazê-lo. A noite iluminarão os edifícios públicos, dependentes do ministério da marinha, e no dia seguinte embandeirarão os navios em arco, e outros edifícios e estabelecimentos içarão a bandeira nacional. O rancho será melhado nesse dia.

### Várias notícias

O cruzador *República* deve chegar hoje depois do meio dia à Baía de Cabral. O sr. major general da armada sr. Ferreira Nunes, foi intem a casa do sr. Presidente da República, para o convidar em nome da corporação da armada, para presidir à sessão solene que o Clube Militar Naval promove em honra dos aviadores, sessão que terá lugar na Sociedade de Geografia.

O consul de Portugal na Baía comunicou que a recepção, ali feita aos aviadores, foi entusiástica.

### Bilhetes postais comemorativos

A Companhia de Seguros Comércio e Indústria fez editar uns bilhetes postais comemorativos da viagem. Estes postais serão distribuídos por todo o país, ilhas adjacentes e colônias, como homenagem aos aviadores.

### Semana das Juventudes Sindicalistas

#### O que há hoje

No Sindicato Único da Construção Civil, comemorando a Semana das Juventudes Sindicalistas, realiza-se hoje, às 21 horas, uma pequena festa, que será iniciada com uma palestra, seguindo-se rifa de objectos ofertados e cangões sociais por alguns cultivadores e amadores. A entrada é facultada a todas as pessoas.

### Voz do Operário

A comissão de sócios auxiliares convoca todos os componentes a reunir hoje, pelas 12 horas, no local do costume, para tratar de um assunto urgente.

### Classes que reclamam

#### Operários dos tecidos de seda

Na assembleia geral, a comissão que foi nomeada para tratar da reclamação de aumento de salário, deu conta do resultado das suas *démarches* com os industriais. Depois do assunto ser discutido, foi aceito o aumento de 40% em todos os trabalhos e a todo o pessoal, dando-se por liquidado o conflito. Foi resolvido abrir uma subscrição a favor dos camaradas mobiliários.

### SOCIEDADES DE RECREIO

Grémio de Instrução Liberal de Campo de Ourique — Realiza as festas do seu 12.º aniversário com o seguinte programa. Hoje: às 11 horas, visita dos alunos ao Albergue dos Inválidos do Trabalho acompanhados pela Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; às 13 horas, distribuição de um lanche aos alunos do Grémio; às 15 horas, sessão solene em que tomam parte diversos oradores, sendo precedida pela inauguração da nova bandeira; às 18 horas abertura da quermesse com um concerto musical pela banda da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Amanhã: às 15 horas realiza-se uma matinée em que tomam parte vários artistas amadores e alguns alunos do Grémio; às 18 horas é a continuação da quermesse, abrilhantada pela banda da Sociedade Filarmónica Euterpe de Benfica.

Grupo dos Vinte. — Fundado na Imprensa Nacional pelos distribuidores do *Diário do Governo*, realizam hoje o seu primeiro passeio anual a Ciuira, Colares e Praia das Maçãs.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje baile de comissão, das 21 horas às 5 da madrugada.

### Ecos do Congresso Ferroviário

Partiu ontem, pelas 21 horas e 15 minutos, para Paris, o camarádar Pierre Semard, secretário geral da Federação Unitária dos Ferroviários Franceses, que, como temos dito, veio a Lisboa assistir ao Congresso Ferroviário.

Pierre Semard vai muito bem impressionado com o bom acolhimento dos seus camaradas portugueses. Desejamos-lhe boa viagem.

**NACIONAL** Telephone 3.049  
— HOJE —  
3.ª e última récita de assinatura  
**Primeira representação**  
nesta época, da peça em 5 actos  
**O CONDEHADO**  
Original de Afonso Gaió  
apresentada com todo o aparo,  
e desempenhada pelos principais artistas da companhia

**Eden-Teatro** Comp. Espanhola  
Barreto Ballester  
HOJE — Às 21 horas (9 da noite), préfixas DESPEDIDAS: 10.º e última récita de assinatura.  
3.ª Graciosaissimas zarzuelas do **GENERO CHICO** 3  
PELA PRIMEIRA VEZ a popularíssima **Alma de Dios**  
repetindo-se a **Verbenha de la Paloma** e **ENSEÑANZA LIBRE**  
que despertaram o mais vibrante entusiasmo.  
Ordem do espetáculo: 1.º, **ENSEÑANZA LIBRE**; 2.º, **Alma de Dios**; 3.º, **Verbenha**. Estão suspensas as entradas de favor.  
Segunda feira, 12: Penitúmio espetáculo da Companhia de Zarzuela. — Festa artística do «CANTOR ZORONDO BARRETO» Terça feira, 13: Ultímo espetáculo da Companhia. — Festa artística do 1.º actor LUIS BALLESTER Sensacionais e variadíssimos espetáculos. Bilhetes à venda. Quarta-feira, 14: ESTREIA

**ARANHAS NEGRAS**  
Grandiosa «film» de aventuras em 5 jornadas

**Ultimas notícias**

**Humberto Matias em liberdade**

Surpreendeu-nos ontem à noite com a sua agradável presença na nossa redacção o camarada João Humberto Matias, que tinha sido preso arbitrariamente e que ontem foi posto em liberdade.

Está certo. Não se comprehenda que um operário honesto não tivesse, pelo menos, o mesmo direito à liberdade que se deu a um falsificador.

Porque não existam provas? Não! As provas são basta. *Então, criaturas que têm sóbrios si a responsabilidade do caos económico em que nos debatemos, indivíduos que amontoaram fortunas à custa da especulação — roubo e dos envenenamentos feitos à população; que se organizaram secretamente contando com o protecionismo das leis e seus executores a quem colocam em estado de dependência, só para sopear a justa revolta dos explorados, tem o direito de continuarem tripudiando, indo ao ponto de desenvolverem um vasto plano de canibalismo mortífero?*

*E caso para afirmarmos: — Quem vive quem governa? — a paternal.*

*Só o roubo e o crime legalizados por clima de facções políticas ou seitas religiosas. E' um novo estado dentro do Estado, com os seus aguazis e os seus tribunais, sobrepondo-se a tudo e — suprema petulância — em nome dumha civilização.*

Igualmente foi apreciada a forma como o filho do industrial de pedreiras F. H. de Oliveira, recebeu o camarada Manuel Pessoa, pois que o tratou com palavras obscenas.

O movimento mantem-se com grande entusiasmo.

A reunião de hoje é às 19 horas.

**Metalúrgicos da Empresa Industrial Agrícola Eborense**

EVORA, 8-C. — Mantem-se inalteravel o conflito travado entre os operários grevistas e a respectiva empresa.

A greve geral mais veio iniciar estes camaradas a lutarem com valor.

**NOTA OFICIOSA**

Camaradas: Mantem-se sem defecções o conflito travado com a empresa que seguindo a ária estafada do rei-tejo da P. declarou considerar despedidos todos os grevistas, chegando a afirmar na imprensa local, em cartas e anúncios de caracteres enormes, que os grevistas já não são porque adiante dia de greve foram considerados despedidos e declarando aberta a inscrição para novo pessoal.

Por outro lado (particularmente) aconteceram os grevistas a retomarem o trabalho, senão um dos sócos partilhará para Lisboa a fim de tratar da venda da manuaria e demais pertences da empresa.

Entendem-nos?... Francamente não os compreendemos.

E' de louvar a atitude assumida por todos os camaradas que de Lisboa vieram para esta cidade, iludidos pelos anúncios publicados nos jornais de Lisboa que pediam operários para aquela empresa.

Estes camaradas, num revoltado e energético gesto de solidariedade, repeliram o contrato, vindio imediatamente para o campo grevista, tendo sido elementos de preponderância na greve geral.

Um caloroso e apertado abraço a estes dois camaradas.

Operários: A vitória é certa. Nada de tergiversações. A empresa joga as últimas cartadas. Sabe manter-vos unidos que a luta decidirá fatalmente pelo nosso lado, porque estamos no campo da legalidade e da justiça.

A cima de toda a lama em que se afundam os nossos adversários sentimos que somos nós quem se afirma de pô ostentando ainda incômodo o bom nome da nossa organização.

Comoscos apenas se encontram aqueles dos nossos patrões que, pondo a rã

**Publicações recebidas**

**Castro Alves**, por Afrânio Peixoto  
— Livraria Aillard e Bertrand.

**Spartacus**, por Rucha Martins — Editores João Romano Torres & C. A.

Anais das Bibliotecas e Arquivos, vol.

III-N. 9.

Só se publicam críticas das obras de que nos enviam 2 exemplares.

**DIREÇÃO DO SUL E SUEZ**

**AVISO AO PÚBLICO**

**Venda de uma porção de pa-**

**lha deteriorada**

Faz-se público de que, no dia 12 de junho, pelas 10 horas, na Praia da Aldeagalega, proceder-se-há à venda em pública de conformidade com os regulamentos em vigor, de uma porção de palha abandonada e deteriorada, com o peso aproximado de 8000 quilogramas.

A rematação será feita à quem maior lance oferecer sobre a base de licitação de 10000.

Lisboa, 7 de Junho de 1922.

O Chefe do Serviço de Tráfego (a) J. V. du Bocage Lima

Toda a correspondência deve ser dirigida para a rua da Madalena, 225, 1.º

**Centro de Propaganda e Estudos Sociais**

**Corpos gerentes** — Hoje, sába-

do, 10, reúnem os corpos gerentes pe-

las 20 horas prefixas. Serão apreciados assuntos importantes para regulariza-

ção da vida desse centro.

Pierre Semard vai muito bem impre-

ssionado com o bom acolhimento

dos seus camaradas portugueses.

Desejamos-lhe boa viagem.

**COLISEU DOS RECREIOS**  
HOJE — A's 3 da tarde — HOJE  
Grandiosa «matinée» dedicada às crianças de Lisboa  
Extraordinário programa animatográfico

A' NOITE — A's 8,30 — A' NOITE

Todo o «film» de grande sucesso (1.ª e 2.ª jornadas) da

**ATLANTIDA**

Que apenas dará um certo número de exibições para se realizarem novas e sensacionais estreias

**PENULTIMA** apresentação da notável cançoneta

de transformação e fantasia

**BELLA ZORONDO**

A' MA. HÁ — Grandiosa «matinée»

**AS GREVES**

**Operários mobiliários**

Contando perto de três meses, mante-  
m-se a greve dos operários do mobiliário nas casas que ainda não cederam às reclamações. O seu espírito de luta não abalou, porquanto a vitória é o único objetivo que os anima, pelo qual lutaria até onde for necessário.

Na assembleia de ontem foi apreciado o caso do patronal e tomou-se conhecimento da libertação de João Humberto Matias.

**NOTA DO COMITÉ**

Camaradas: O caso da patronal é muito significativo, não sendo de esperar outro desfecho senão aquele que teve.

Porque não existam provas? Não! As provas são basta. *Então, criaturas que têm sóbrios si a responsabilidade do caos económico em que nos debatemos, indivíduos que amontoaram fortunas à custa da especulação — roubo e dos envenenamentos feitos à população; que se organizaram secretamente contando com o protecionismo das leis e seus executores a quem colocam em estado de dependência, só para sopear a justa revolta dos explorados, tem o direito de continuarem tripudiando, indo ao ponto de desenvolverem um vasto plano de canibalismo mortífero?*

*E caso para daqui lhes bradarmos:*

*— Oh criaturas que vendidos vos encontrais à beira do abismo!*

*Retrocédei, quebrai, as algemas que vos mantêm, ponde de parte a cobardia com que vos deixais conduzir e dai ouvidos à razão, em vosso exclusivo benefício!*

*Prenderdorá ainda a insensatez, o escrupulo dos roubadios em denunciar a vigarice de que foram vítimas? — Ou esperarei ainda pelo prazo que a canibalidade patronal lhes estipulou para a consumação dos seus mesmos desejos?*

*Fortalecid moralmente, temos ainda as nossas proles, sofredoras neste período de sacrifícios, a indicar-nos a única saída desta fadiga de sacrifícios.*

*A cima de toda a lama em que se afundam os nossos adversários sentimos que somos nós quem se afirma de pô ostentando ainda incômodo o bom nome da nossa organização.*

*Comoscos apenas se encontram aqueles dos nossos patrões que, pondo a rã*

**CONVOCACOES**

**Federación Nacional da Construção Civil — Seção Profissional dos Pedreiros.** — A comissão de auxílio aos quatro docentes comunitários a todos os camaradas, que possuem bilhetes, foi feita a festa da soldadeira para o próximo dia 25. A fábrica do operário que se encontra doente no hospital de São José, deve trazer o seu nome a esta comissão, indicando o número da c

# Arranca-se a máscara à Patronal

## A Confederação Geral do Trabalho expõe ao país as verdadeiras causas da carestia da vida

Todos dolorosamente sentem — diz a Confederação Patronal — que o problema da carestia da vida chegou a uma acuidade máxima.

Apesar das habilidades numéricas que a C. P. patenteou no seu manifesto, é certo que todos sentem dolorosamente a acuidade máxima desse problema — desde que façamos a restrição mental de que o termo todos representa: todos aqueles que vivem do produto do seu trabalho sem outros recursos de que possam lançar mão. Quanto aos restantes que são todos os que enfileiram ao lado da Patronal, ou directamente filiados nos agrupamentos desta confederação ou pertencendo às mesmas classes esploradoras; quanto a esses tais, que vivem do trabalho dos proletários, não temos dúvidas: não sentem, nem dolorosamente nem sem dor, essa carestia porque dispõem de mil e um meios de se refazerem e desfazarem dos prejuízos duma situação que propositalmente provocaram para seus inconfessáveis planos de rapina: é necessário não esquecer que os antigos representavam o Comércio pelo deus Mercúrio que era também o deus dos ladrões. E nisto mostraram-se os antigos bem judiciosos.

### O câmbio

O câmbio tem servido para justificar em grande parte das extorsões feitas pelas classes parasitárias — as tais classes que a Patronal diz, com todo o desdizer, serem essencialmente trabalhadoras...

Ora o câmbio exerce-se em função das dívidas e dos créditos dum país. E, tendo esse país chegado ao descalabro financeiro-económico do nosso, pergunta-se: já quem é devido esse descalabro? E, como quando alguém perde, ou tem ganho, pergunta-se ainda: quem ganhou com o descalabro de Portugal? Foram os trabalhadores? Não! evidentemente! Toda a gente sabe que os que prosperaram, compraram palácios, viveram no fausto, acumularam fortunas só das classes parasitárias — vulgo: comerciantes e industriais.

Se a nossa dívida ao estrangeiro é assustadora; se o desmaço administrativo em medidas de doméstica nacional é assombroso — a ponto de o estrangeiro, que não é parvo, dar à nossa moeda o valor depreciativo que os câmbios revelam — pergunte-se mais: quem lucrou com este estado de coisas? A que classe pertencem esses cavalheiros que lidando de perto com o escorego dos 50 milhões de dollars e sabendo que se tratava dum burla, se calaram para fazer a espécieção do câmbio? Os banqueiros que entraram nesse negócio serão os operários?

Sendo condição indispensável para que os câmbios aventurem, além de moralidade administrativa que não tem havido, o desenvolvimento da produção e respectiva exportação, é ocasião de perguntar ainda: a quem desviou o trabalho útil e reparador militares de bragos para os inutilizar numa guerra desastrosa? quem tem arrancado aos trabalhos do campo milhares de trabalhadores para os embreitar nas casernas? quem tem interessado em conservar um estoque de bragos disponíveis em força ociosidade a fim de manter a procura do trabalho e evitar que o preço deste suba em proporção da carestia?

Se, em lugar de aumentar a produção se desenvolverem o comércio bancário e de comissões, recorrendo constantemente ao estrangeiro a pedir-lhe gêneros e dinheiro, muito dinheiro, pois que isso deixava nos bolsos dos intermediários banqueiros e corretores mais fartos e imediatos lucros, que direito tem esses que aproveitaram e concorreram para a situação anómala em que nos debatemos, que direito tem, dizemos, para atribuir à baixa cambial grande parte da acuidade máxima que atingiu o problema da carestia da vida?

Não foram eles os únicos culpados? Foram! O que não obste a que as classes parasitárias — vulgo: comerciantes e industriais — se lastimam hipócritamente da elevação do câmbio como um obstáculo ao seu ardente desejo de vender barato...

E para realizarem esse ardente desejo, vá de organizarem sindicatos, trusts, ententes, monopólios de toda a casta para venderem o mais caro possível!

### E' preciso trabalhar...

Continua a Patronal na enumeração das causas da carestia da vida. Além do agravamento dos câmbios, aponta ela a vaga de preguica abafante que a grande guerra trouxe aos meios trabalhadores.

E' interessante esta gente a falar da preguica dos outros, essencialmente preguiçosos. E' o caso de chamar — antes que lhe chamem...

A burguesia estrangeira, para esmagar os seus concorrentes em vigorizar os povos, desencadeia uma guerra monstro; semelhante astra ruínas e desgraças pelo orbe, dando ao mesmo tempo um escoante à onda revolucionária dos miseráveis — seu apavorante pesadelo. A nossa burguesia colabora entusiasticamente no grande crime, assomando o patriotismo imbecil das massas ignorantes. E' ocasião de quem já se enriqueceu, avolumar súbitamente as suas riquezas em proporções espetaculares. Não hesita em arrebatar legiões de trabalhadores ao labor fecundo; em comprometer as já muito precárias finanças do país fazendo com que os governos — seus criados e testas de ferro — contratem empréstimos ruinosos, descurem o fomento nacional; e, transmitindo e desenvolvendo insensatamente na grande massa sem educação o seu próprio apetite feroz de ganância rápida e fácil — provocando por consequência o desprisco pelo verdadeiro trabalho produtivo e restaurador, vem a nossa burguesia, pela boca da sua Confederação Patronal depois dessa obra de destruição, clamor contra a abafante vaga de preguica, queixando-se de, quanto mais é preciso trabalhar, quanto menos se trabalha!

Não se pode realmente ajudar a tanto trabalho deserto, maior soma de estupidez! porque, não duvidemos, esta gente está para se julgar que os operários parvos estão!

O classes essencialmente trabalhadoras (é assim que a Patronal classifica os que essencialmente vivem do trabalho dos outros): Vamos a isso! A salvação está no trabalho! Perfeitamente de acordo! Vamos ao trabalho! Trabalhemos todos! Mas dai vós o exemplo: chegai-vos aos campos; entrais nas oficinas; desceis às minas; afotai-vos às procelas! Pegai da rabica do arado; empunhai a lima, o martelo, a picareta, o alvião; tomai a escóta de vela ou roda do leme. Se quizerdes, podeis vir nos vossos automóveis, contanto que trabalheis e produzais utilidades. Não queréis trabalhar? achais que isso vos faz calos ou dores de cabeça? Pois bem! tudo se pode remediar! Ficai nos vossos fofos cochilos fumando os belos havanas e gozando as formosas horizontais; porém, se muito é preciso produzir para salvar o país, dai trabalho a todos os desocupados que só esperam quem lhes aceite os serviços a troco dum bocado de pão para matar a fome deles e das famílias! Há tantos trabalhadores à boa vida... Mas não vos convém esta solução. O que pretendéis é a abolição de:

### A lei das 8 horas

Isso sabemos nós! A vossa pretensão é que os mesmos operários ou o número que actualmente tendes em laboração, trabalhando para vós 8 horas por dia, trabalhem mais horas... pelo mesmo salário!

Então é melhor sêrdes fracos: o que vos preocupa não é a salvação desta pobre terra; é o vosso cofre; é a vossa conta de Ganhos e Pérdidas cujo crédito é necessário que seja máximo.

Uma coisa que esta gente da Patronal e quejandas ainda não comprehendeu, apesar de blazonar de profundos conhecimentos de economia política e de nos tirar sempre com esta ciência à cara para nos tapar a boca e deixar-nos atanados, (tal qualmente os padres quando pretendem anular qualquer veleidade de raciocínio, abafando-nos com o seu "Mistério" e "Altos designios de Deus") uma coisa que elas ainda não comprehenderam, fomos dizer, é que a jornadas de 8 horas em nada prejudicam a produção; e que, se todos os que estão inutilizados nas casernas, no exército, na polícia, nas guardas; todos os que exercem profissões inúteis ou nocivas, empregassem a sua actividade em obras proveitosa, a jornada poderia ser ainda reduzida a 5, a 3 horas sem prejuízo para a produção; antes pelo contrário.

Todos os higienistas, todos os filosóficos de cérebro livre de teias de aranha, são concordes em que o esforço demoliadamente activado embota o espírito do produtor, despaupera-lhe o organismo, enfraquece-lhe a energia. A excessiva actividade muscular, o esgotamento nervoso pela aplicação dos sentidos por tempo além dos limites da natu-

resa, a escassez do alimento que não corresponde ao gasto de forças no trabalho prolongado, tudo junto origina o envelhecimento do organismo do trabalhador; sua progressiva incapacidade de produzir muito; a seguir, a doença declarada e finalmente a morte prematura.

Os senhores capitalistas, exploradores das massas operárias, não se calam com o facto: porque, se morrem legiões outras legiões de desocupados virão substituí-las. Se há um milhão de operários sem trabalho, o capital emprega uns mil ao seu serviço exigindo deles o máximo esforço pelo mínimo de salário.

Quando esses mil morrerem, se inutilizarem ou desertarem para outros ofícios ou regiões, chama outros mil pelo mesmo estipêndio ou menos ainda e a produção será n.º mínima com o mínimo de despesa. Chama-se a isto fazer economia política.

Quando assim procedem, as classes parasitárias — vulgo: comerciantes e industriais — não se lembram (elas que tanto falam nas leis imutáveis (?) da economia política) de que, pelo seu processo, diminuem cada vez mais na massa do povo a faculdade de consumo e que não tardará a plêthora da produção a ser causa de crises de super-produção que periodicamente afligem os povos.

Compreendes porventura que então se encontram os armazéns atulhados de produtos por falta de consumo ao mesmo tempo que milhões de esfaimados não tenham uma cédula? Esta super-produção não é antes uma falta de produção suficiente? Não é ela uma funesta consequência do regime de propriedade privada que dá direito a uma minoria preguiçosa se apoderar dos produtos que a todos pertencem?

A classe patronal não quer saber disso!

O que ela quer é atender ao momento presente, encher os cofres fazendo trabalhar e produzir muito: para o que é preciso que a lei das 8 horas seja abolida!

### A desvalorização da nossa moeda

A Confederação Patronal, com aquela candura que lhe conhecemos, afirma que o grande mal está substancialmente na desvalorização da nossa moeda.

E perguntam muito ingenuamente se tendo de pagar em ouro os artigos que vai buscar fora, é justo que perca ao pôr esses artigos no mercado interno, acrescentando: quem ousaria sustentar que o ágio brutal do ouro é feito pela mão dos comerciantes e dos industriais?

Ninguém ousa, fique certo! Esse ágio brutal é devido aos operários, não haja dúvida! Foram eles que desencadearam a guerra, ou se aproveitaram dela; foram eles que fizeram combates com os governos, arruinaram o país com empréstimos; que receberam grossas luvas nas tramoias financeiras; que ganharam chorudas comissões nos conchavos maquinados nos ministérios e nos escritórios dos banqueiros; que acambarcaram a produção a fim de obter lucros leoninos; foram eles que levaram a importação ao extremo para embolsarem as corretagens; foram eles que desmazelaram o fomento do país; que desacreditaram a nação com avalanches de papel moeda; foram eles que se meteram a desconfiança no estrangeiro, levando o valor do escudo à expressão ridícula que ele tem e que aumentaram o ágio para ter o pretexto de carregar a mão nos preços.

As classes parasitárias — as essencialmente trabalhadoras no dizer irônico da Patronal — estão inocentes de todos esses crimes. Se fôrresses agora, podiam ser enterrados de palmito e capela...

Parodiando a frase da Patronal, dizemos por nossa vez: Os homens honestos de consciência são e espírito claro e livre que respondem.

### A carestia da vida

Vimos no que fico exposto quais as causas da acuidade máxima que atingiu o custo da vida: A guerra que desorganizou todo o viver social; o despojamento dos campos em benefício da caserna; o desenvolvimento dos negócios bancários e de importação; o desrambelamento administrativo; a febre de ganância que avassalou as massas fazendo o desprezar o trabalho fecundo pela especulação comercial; a desvalorização do escudo devida a estas causas e a outras concomitantes que já eram endémicas no país. Devemos apontar ainda: o espírito de ladroeira que se apossou das empresas de transportes elevando descuravelmente o preço dos fretes até muito além do que a alta dos salários das equipagens, o preço do carvão, dos oleos, das reparações etc. poderia justificar: seja muito além de 50% sobre os fretes de ante-guerra.

Pelos quadros numeros 1 e 2, sjuizará o povo trabalhador de quem foi que ganhou com este estado de coisas e de como são falsas as conclusões da Confederação Patronal, especialmente quanto aos salários e custo da vida?

### Os funcionários do Estado

A verba dispensada com o funcionalismo público é elevadíssima, consequente da nuvem de empregados públicos que sobrecarregam o organismo e que cada governo que sobe ao poder adensa por conveniências de partido em geral inconfessáveis, criando novos nichos onde se alapardarem as figuras com as quais se comprometeu ou alargando os quadros que já existiam. Mas notemos que os governos são os criados da alta finança, da alta indústria, do alto comércio e que por conseguinte não são estas entidades que tem direito de se queixar do exagerado número de funcionários públicos.

Diz a Patronal que possivelmente podiam ser dispensados os serviços 20.000 funcionários.

De acordo! e lembramos, para começar:

Redução da guarda republicana.

Redução da polícia civil.

Eliminação daqueles funcionários que vão às secretarias dos ministérios assinar o ponto e saem logo e dos que embora fiquem por alguns minutos passam o tempo reunidos a um canão da sala a cavalaria.

Irradição dos que nem mesmo vão à repartição mas vai ter com elas o ordenado a casa.

Estes mentirosos bonitos tem por onde viver. Só em geral os funcionários das companhias; tem outros empregos que lhes rendem bons ordenados; são sócios de várias empresas.

Quanto aos funcionários realmente cumpridores dos seus deveres e que fazem, sem dúvida nenhuma, o seu próprio trabalho e os dos meninos bonitos, por isso que este aparece feito mais ou menos, quanto a esses funcionários — em geral os mais humildes, activos e mais mal pagos — justo é que não entrem nos 20.000 possivelmente dispensáveis e que fiquem melhorados nos seus modestos vencimentos porquanto o Estado só tem a lucrá com o ter pagos os seus empregados úteis.

Sabe-se que um capital rende tanto mais quanto mais alta for a taxa do juro.

Contudo se compararmos dois rendimentos diferentes a taxas desiguais, não devemos imediatamente concluir que os capitais respectivos são iguais. Tampouco a diferença dos rendimentos significa em todos os casos que esses capitais são maior um que o outro; só depois de fazermos o cálculo poderemos ajustar o seu respectivo valor.

Na a contribuição predial foi, segundo a Patronal:

Em 1914 ..... 9.078 contos  
Em 1922 ..... 20.000

As rendas da terra e das casas — matéria colectável sobre que incide a contribuição — conservaram-se as mesmas ou aumentaram?

Sendo essas rendas em 1922 as mesmas que em 1914, a contribuição daquele ano foi muito maior que a desse último, segue-se que as taxas de 1914 e 1922 fazem uma grande diferença.

Efectivamente são diferentes: bastante.

Mas se um mesmo capital ou capital igual, a taxa maior que outra, produzem rendimentos respectivamente maior num que outro — não se segue na inversa que sempre

a taxas diferentes e rendimentos diferentes correspondam capitais iguais. Só o cálculo o dirá.

Pois façamos esse cálculo:

Em média a propriedade pagava em 1914 cerca de 13% de contribuição predial. As taxas variaram de 4 a 20% conforme o valor colectável. Em 1922 essa contribuição pode-se computar em uma média de 24,6%.

Pois bem: a taxa de 13% (1914) a contribuição corresponde a rendas de casa e de terras colectáveis na importância de 69.830 contos; e, a taxa de 24,6 (1922) corresponde a uma importância das mesmas rendas de 81.300 contos — seja um aumento de rendas em 1922 sobre as de 1914, de 11.470 contos.

Sabemos que estes algarismos não são absolutamente exactos porque é impossível estabelecer uma média absoluta nas taxas de contribuição que variam muito de base, de coeficiente e de capital colectável sobre que incidem.

Mas podemos dizer que, se houver diferença nas conclusões a que chegamos, ela será antes favorável que contra o nosso raciocínio; tanto mais quanto é certo que as declarações para a fazenda nacional não são em geral a expressão da verdade, visto haver vantagem para o senhor da terra e das casas em diminuir nessas declarações o montante das respectivas rendas. Basta lembrarmos por exemplo do que se passa com os recibos de rendas de casas.

Portanto os proprietários tiveram um aumento de rendimento de suas propriedades no valor de 11.470 contos, mais cem contos menos cem contos.

Logo não perderam.

Por outro lado as propriedades aumentaram de valor como se vê:

A contribuição de 1914 (9.078 contos) corresponde, como acima ficou dito, uma renda colectável de 69.830 contos e de 1922 (20.000 contos) uma renda colectável de 81.300 contos.

Computemos, muito por baixo, as rendas da propriedade em 1914: temos que em 1914 a propriedade valeria 1.396.000 contos e em 1922 valeria 1.626.000 contos.

A propriedade, sem dúvida nenhuma, rendeu mais de 50%, muito mais mesmo.

Não demais atribuirmos ao rendimento colectável declarado para os efeitos da contribuição, um valor 30% abaixo do efectivo. Isso, porém, não influiu nas conclusões como é de ver.

E essas conclusões são que:

A propriedade não perdeu nem ganhou com o descalabro.

Argüimenta ainda a Patronal com o exemplo de um proprietário que, se convertesse em libras as suas rendas, teria em 1914 ao câmbio de 45 libras 259.2.6 de rendimento e em 1922 ao câmbio de 4 1/2 libras 62.18.1.

Simplemente a Patronal esquece-se de que o câmbio se desvaloriza de 4 1/2 para 45 esse facto não iria influir só sobre todas as rendas do sr. proprietário, iria influir sobre todas as manifestações da vida e então também o custo

da vida é de 12 vezes em média.

Portanto os proprietários tiveram um aumento de rendimento de suas propriedades no valor de 11.470 contos, mais cem contos menos cem contos.

</div

# Purgacões

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e  
apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz,  
olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático  
do dos inhaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie  
dentária e das pessoas que tem de sair de casa os óculos dívididos porque as  
defende do calor das purgacões;

3.º São usadas pelas pessoas cegas, pelas asthmáticas ou que sofrem de  
bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes  
sons reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas  
vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atema a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias  
dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhe o cancro e o catarrro  
gastrico;

6.º Desansepece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando  
o surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o  
fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, per-  
mitindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia,  
cifiteira, angina, etc.

Há conveniência em engullir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (fortíssimo) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com sêlo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.º

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes  
gênero inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme  
stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como  
gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de  
kakis. \* \* \* \* \* PREÇOS SEM COMPETÊNCIA

## AVIAMENTOS PARA ALFAIAES

R. dos Fanqueiros, 255

## Companhia do Papel do Prado

Sociedade anônima de responsabilidade limitada

### Capital

Acções.....	360.000\$00
Obrigações.....	279.540\$00
Fundo de reserva e amortizações.....	480.000\$00

Escudos..... 1.119.540\$00

Propriedade das fábricas do Prado, Marialva, Sobredinho (Tomar), Pe-  
neda, Casal de Ermo (Lousa) e Vale Maior (Aberdeira-a-Velha). Pe-  
instâncias para uma produção anual de seis milhões de quilogramas de  
papel e dispondo dos mecanismos mais aperfeiçoados para a sua indus-  
tria e do embalho.

Têm em depósito grande variedade de papéis de escrita de impre-  
sões e de expositores prontamente encaminhadas para fabricações especiais de  
qualidade da papel de máquinas contínua ou redonda e de fôrmas.

Fornece papel nos mais importantes jornais e publicações periódicas do  
país.

Escriptório do depósito 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa

49, R. Passos Manuel, 57 — Pôrto

Endereço telegráfico: Lisboa e Pôrto: PELPRADO

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois  
enquanto outras casas sobrecarregam os  
seus artigos com 40 %, e 50 %, esta só tira  
um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os  
seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
..... de A BATALHA.....	3 %
..... das Cooperativas.....	3 %
..... do comprador socio da mesma coope- rativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
..... do comprador socio destas colectivi- dades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operario.....	3 %
..... do comprador socio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza  
pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as  
percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado,  
por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais,  
fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a  
Alcantara, alem do calçado encontrarás artigos de retrozaria, pa-  
pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria  
Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do  
Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á  
excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## SANDANITOL

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.º, 199-R. de S. Bento, 199-A

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS de METADES DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por elas integralmente pagas.



A MUNDIAL  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00  
RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

## ASOCIAL

Cooperativa dos Ope-  
rários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

### Grande novidade

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa ASOCIAL

Especialidade em chapéus de seda e flâmano. Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º.

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 51, Rua Fernandes da Fonseca, 33, 1.º  
Socursal:—Rua dos Pois de S. Bento, 4, 74-A; 2.º Socursal:—Rua do Corpo Santo, 29, 3.º Socursal:—Rua do Arco Marquês de Almeida, 56, 3.º

Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

A grande Baixa de Calçado

A Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora..... 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos..... 20\$00

Botas-calf-pretograndes..... 21\$00

Botas calf-preto com duas so-  
las..... 22\$00

Grande saldo de botas bran-  
cas..... 16\$15

Um colossal sortimento em calçado  
para crianças

Grande saldo de botas de cér-  
pa homem a..... 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra  
Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

### A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER  
LETRA DE E. POTTIER  
TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO \$20

Pelo correio \$25

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A Batalha  
acaba de adquirir para venda, al-  
guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por  
Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolxevista, por  
Antonelli..... 15\$20

A verdade acerca da re-  
volução russa..... \$80

Cristo nunca existiu.... \$60

Monarquia jesuítica.... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$30

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabiliza  
peло pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as  
percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado,  
por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais,  
fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a  
Alcantara, alem do calçado encontrarás artigos de retrozaria, pa-  
pelaria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria  
Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do  
Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á  
excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

## PENSÃO

Dá-se, 2890 por dia, recebendo pagamen-  
to semanal. T. de Santana, 24, 2.º (próximo do largo de S. Domingos).

Companhia dos Caminhos de Ferro  
Portugueses

Sociedade Anónima. — Estatutos de 30 de  
Novembro de 1894

5.º aditamento à classificação  
geral

Pequena velocidade

A partir de 15 de Junho de 1922 a Clas-  
sificação Geral para transportes de mer-  
cadorias, gado e veículos em pequena veloci-  
dade, é a seguinte:

Nomenclatura.—Píritas de cobre e ferro.  
(Vide concessão especial n.º 1. Capítulo I). Tarifa  
geral — Classe 5.º. Tarifa especial n.º 1 —  
Capítulo II, tabela de aplicação geral, in-  
termédio entre a tarifa geral e quella qualificada  
a Tarifa V. C. Tarifa geral e especial.—Notas  
a consultar o fim desta classificação (10).  
Lisboa, 31 de Maio de 1922.

O Director Geral da Companhia  
(a) Ferreira de Mesquita

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ci-  
eia, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e so-  
cialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas  
operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que ve-  
nhem acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de  
livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR  
Lisboa—Portugal

1.º Depósito: — Farmacia Castro, Suc.º, 1